

## TENDÊNCIAS/DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.  
E-mail: debates@uol.com.br

## Uma casa chamada Brasil

MARCO AURÉLIO DE MELLO

SUPONHAMOS, caro leitor, que a sua casa esteja precisando de urgente e profunda reforma. Goteiras, infiltrações e rachaduras espalham-se perigosamente por todos os cantos. Você deduz que alguma coisa vai mal na própria estrutura da edificação. Por isso, insuficientes lhe parecem emendas paliativas aqui e acolá; não bastam meros reparos superficiais, à guisa de torná-la mais vistosa ou comercialmente atraente, até porque você não pretende vender a ampla e preciosa morada.

O lugar é ótimo e a intenção é residir ali até o fim de seus dias. Além de necessária, a reforma valorizará o imóvel, situado num ponto cobiçado. É preciso, todavia, agir rapidamente, porquanto o bem-estar dos moradores — e dos vizinhos — está em risco e, quanto mais adiada essa imprescindível operação, piores se tornarão os estragos, exigindo consertos cada vez mais dispendiosos, estratégia mais eficiente e, assim, maior determinação e perícia dos responsáveis pelo serviço.

O problema se agrava diante da constatação de que não há dinheiro para empreitada de tal monta. A obra terá de ser financiada e também nisso você percebe dificuldades. É que a capacidade de endividamento alcançou o limite e os bancos sabem disso. Ademais, há de se conseguir alvarás, licenças, enfim as autorizações cabíveis, a concordância das autoridades constituídas, porque, afinal de contas, você vive numa cidade em que se respeita o Estado de Direito e, portanto, cumprem-se as leis.

Diante de equação com tantas variáveis, você conclui que o primeiro passo para obter êxito nesse projeto é bem escolher e, a seguir, contratar um excelente administrador para tocar a obra. Afí você começa a imaginar o perfil dessa pessoa e decide que deve levar em conta, igualmente, atributos técnicos e morais, porque entende serem ambos essenciais para alcançar o objetivo almejado.

Passa a enumerá-los e, é claro, considera que é fundamental o conhecimento técnico, pois, sem o inteiro domínio dos problemas que atingem o imóvel, não se chegará à solução adequada. Dada a premência da situação, você resolve conciliar o fator “experiência” com a



qualidade dos serviços oferecidos, porque compreende ser imprescindível uma boa assessoria, aliada, sem dúvida nenhuma, à vontade do candidato à vaga de vencer o desafio, não pela vaidade de enriquecer o currículo, mas pela importância da missão.

A um só tempo, você pondera que não deve abrir mão do quesito “referência”, já que, nesse caso, o passado conta muito. O postulante ao emprego há de ter uma ficha limpa. Ser honesto, intelligen-

*É chegada a hora. Quem dimensiona o valor da mansão que habitamos a entregará ao homem certo*

te, sociável, cordato, sério e criativo é o mínimo que se pode esperar de alguém que, ao lidar com tantas questões difíceis, enfrentará alto grau de estresse no dia-a-dia.

Você continua a relacionar mais algu-

mas qualidades inarredáveis: bom senso, sinceridade, amor pela causa e alta capacidade de negociação, tanto com os operários quanto com os banqueiros, pilares de grande relevância na reconstrução bem sedimentada da moradia. Acresce a esse rol a necessidade de bom humor e flexibilidade, bem como de firmeza, principalmente na hora de fechar contratos com os fornecedores.

Assim, aos poucos, você vai compondo o retrato desse administrador ideal, mas nem por isso messiânico ou superpoderoso. Em vez de habilidades superiores, você pensa em liderança, credibilidade, capacidade de articulação, carisma e bom relacionamento com toda a comunidade, de modo a conseguir as melhores pessoas para trabalhar na obra e, dessa maneira, aproveitar ao máximo os recursos disponíveis, a fim de recuperar o prédio com eficiência, o que inclui, é óbvio, rapidez e economia.

Arrumada a casa, seguras as instalações, confortáveis os moradores, virá a hora da bonança, quando o sono fará-se mais tranquilo, sem o pavor do desmoronamento iminente, qualquer que seja o terremoto que porventura acon-

teça.

Todos os que já passaram pelos percalços inerentes a situações similares sabem da angústia que é precisar decidir acertadamente de primeira, sem direito a uma segunda chance. Pois bem, alguns critérios ajudam, e muito, na hora de escolher, mormente em se tratando de quadro ambíguo. Ao leitor já ocorreu, com certeza, a analogia que se tentou aqui fazer. Sim, com as devidas reservas, cuida-se da eleição do presidente da República, do administrador a quem competirá levar a termo, e a bom termo, com certeza, as reformas estruturais de que o Brasil há muito necessita e que até hoje não foram possíveis ante as dificuldades reinantes.

A sugestão é que cada eleitor, dominando o momento e a importância do voto de confiança a ser dado, determine os atributos que lhe são caros e, a partir daí, proceda conscientemente à escolha das mais decisivas para o futuro do país. É chegada a hora. Quem dimensiona o valor da mansão que habitamos a entregará ao homem certo. Ou, para usar uma outra metáfora hoje tão em voga, sob uma assustadora tempestade, só um grande timoneiro saberá conduzir a nau ao melhor e mais seguro porto.

Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, 56, é presidente do Supremo Tribunal Federal.